

Ucrânia e Brasil: laços com raízes no passado e caminho junto para desenvolvimento no futuro*

Ukraine and Brazil: ties with roots in the past and development ways to the future

Rostyslav Tronenko¹

Resumo

Esta nota diplomática apresenta o estágio de desenvolvimento da Ucrânia, em suas relações multilaterais com a União Europeia e com a América Latina. Também ressalta a participação da Ucrânia na área espacial, nas operações de manutenção de paz da OTAN e da ONU e sua adesão definitiva ao continente europeu e às políticas regionais associadas. Destaca também o estágio da cooperação entre o Brasil e a Ucrânia, desde 1992, momento em que o país se insere na comunidade internacional após a dissolução da União Soviética.

Palavras-chaves: Ucrânia. União Europeia. Cooperação Brasil/Ucrânia.

Abstract

This diplomatic note presents the stage of development of Ukraine at multilateral relations with the European Union and Latin America. It also highlights the participation of Ukraine at the space Program, in peacekeeping operations at NATO and the UN and its accession to the European continent and regional policies associated. It also highlights the stage of cooperation between Brazil and Ukraine, since 1992, when the country joined in the international community after Soviet Union dissolution.

Keywords: Ukraine. European Union. Brazil Cooperation / Ukraine.

* Recebido em 29/05/2013

Aprovado em 14/06/2013

¹ Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Ucrânia no Brasil

A Ucrânia é um dos países mais antigos do continente europeu. Mais de 1 500 anos atrás, no território da Ucrânia foi formado um estado monárquico europeu – o Principado de Kyiv (Rus de Kyiv). A primeira menção sobre a Rus de Kyiv com a capital na cidade de Kyiv data século V. As fronteiras da Rus de Kyiv chegaram ao Mar Báltico no Norte, ao Mar Negro no Sul, às montanhas dos Cárpatos no Oeste e ao rio Volga no Leste. No início do século XI, a atual capital da Ucrânia teve 50 mil habitantes. Para efeito de comparação, em Londres na época moravam 20 mil pessoas. Ao longo da sua história secular, nosso povo como o criador da cultura nacional, contribuiu com imensas riquezas espirituais na cultura mundial.

A cultura ucraniana é bem conhecida em todo o mundo pelos seus poetas, escritores e artistas. Um lugar dominante entre eles pertence ao Taras Schevchenko – um gênio do povo ucraniano, cujo 200º aniversário será celebrado em escala internacional, no próximo ano. Seus poemas e pinturas refletem a Ucrânia como um mundo belo e poético em que vivem as pessoas bonitas e trabalhadoras.

A localização geográfica da Ucrânia e sua paisagem, sua biodiversidade, seu clima agradável, sua rica cultura e história – tudo isso causa uma impressão inesquecível nos turistas nacionais e estrangeiros. Hoje, a Ucrânia é uma das regiões da Europa mais visitadas por turistas.

Com o território de 603.700 quilômetros quadrados a Ucrânia é o maior país que geograficamente está localizado inteiramente na Europa. Nosso local geopolítico vantajoso, o clima ameno com solo fértil, recursos naturais e avanços tecnológicos garantem a nossa economia um alto potencial. Pelo território da Ucrânia seguem as principais artérias de transporte, comércio e energia de Leste para Oeste e de Norte para Sul. O nosso país é conhecido como um dos principais fornecedores nos mercados agrícolas mundiais. A Ucrânia pertence aos países espaciais do mundo, produz foguetes espaciais, satélites, armas modernas, veículos, equipamentos de construção e aeronaves. Somos orgulhosos que o maior avião de carga (Antonov 255 “Mriya” – “O Sonho”) é da fabricação ucraniana.

Agora a Ucrânia está em uma fase importante do seu desenvolvimento. O Presidente Viktor Yanukovich iniciou a modernização sistemática do país, implemen-

tando com sucesso o programa de reformas sociais e econômicas. Nós prestamos uma atenção especial ao aperfeiçoamento do ambiente de negócios na Ucrânia, em particular, à redução da pressão administrativa, simplificação dos procedimentos de licenciamento, combate à corrupção e burocracia e melhoria do clima de investimento. Muitas reformas que estão sendo realizadas atualmente na Ucrânia foram elaboradas com a ajuda de especialistas internacionais, incluindo dos Estados Unidos e a União Européia (UE).

Hoje aproximamo-nos da conclusão do Acordo de Associação com a União Européia, que também prevê a criação da zona de comércio livre aprofundada e abrangente. O Governo da Ucrânia fez os passos importantes para garantir a assinatura do Acordo, o que inclui o aperfeiçoamento da legislação eleitoral, a liberalização do regime de vistos e melhoria do clima de investimentos e negócios. Assim, levando em consideração as recomendações da OSCE, foi elaborado um plano de medidas urgentes para aperfeiçoar a legislação eleitoral. Entre outros, o plano prevê a elaboração de propostas de regulamentação para garantir a liberdade dos meios de comunicação durante as eleições.

Continuamos trabalhando para implementar o Plano de Ação para a liberalização do regime de vistos entre a Ucrânia e a UE. Em abril do ano corrente, o Parlamento Europeu votou com a maioria dos votos a favor da liberalização do regime de vistos com a Ucrânia.

O trabalho sistemático para melhorar o clima de negócios e investimentos na Ucrânia, diminuir os obstáculos administrativos e regulamentares é o terceiro passo no caminho para a associação com a UE. Levando em conta as propostas da Associação Européia de Negócios, o Governo está realizando o Plano de medidas para promover as atividades dos investidores estrangeiros. A restauração do programa *stand-by* com o FMI e a decisão da UE em conceder à Ucrânia uma assistência macro-financeira no valor de 610 milhões de euros também irão ajudar a confiança dos investidores.

Acreditamos que concluiremos estas tarefas em novembro deste ano, e durante a Cúpula da Parceria Oriental em Vilnius será assinado o Acordo de Associação e da Criação de Zona de Livre Comércio com a UE.

O nosso país já confirmou a sua escolha européia, com a realização exitosa junto com a Polônia do Campe-

onato Europeu de Futebol EURO-2012, em junho do ano passado. A preparação para sediar este evento esportivo internacional de grande escala foi uma tarefa ambiciosa para a Ucrânia, que fez de tudo para que a final da Eurocopa de 2012 se realizasse em alto nível organizacional, o que foi confirmado e elogiado pela UEFA e a comunidade internacional.

Além de projetos de modernização da infraestrutura, foram construídos 70 hotéis novos (quase 16 mil apartamentos), 4 terminais aeroportuários ultramodernos, 2 novos estádios e mais 2 estádios foram reconstruídos.

Pelas avaliações de analistas, os investimentos em preparação para EURO-2012 totalizam 3,5 – 4 bilhões de euros. A princípio, 80% dos investimentos foram feitos em projetos da infra-estrutura básica: transporte, turismo.

Além disso, os preparativos para o Campeonato tornaram-se um estímulo para mobilização interna da Ucrânia. Demonstraram que o sucesso pode ser alcançado mesmo nas condições de falta de recursos e na situação econômica instável do mundo. Agora podemos falar não apenas da criação de novos empregos durante a preparação para EURO-2012, mas também da otimização de inteiras indústrias, a criação de blocos complexos de infra-estrutura moderna de alta qualidade. O projeto do EURO-2012 deu a economia ucraniana vários avanços que, no futuro, podem servir como um modelo para modernização de outras áreas.

Considerando os sucessos da EURO-2012, o nosso país colocou sua candidatura para a realização do Campeonato Europeu do Basquete no ano 2015 e dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2022.

A Ucrânia é uma contribuinte importante para a paz e a segurança internacional, envolvida ativamente em quase todas as operações de manutenção da paz sob o mandato da ONU e da OTAN. Um exemplo mais recente é a adesão da Ucrânia à operação da Aliança contra a pirataria “Ocean Shield”, anunciada durante a Comissão Ucrânia-OTAN em Bruxelas, em 22 de fevereiro de 2013. É importante também lembrar que nos anos 90 a Ucrânia voluntariamente desistiu do terceiro maior arsenal nuclear no mundo, contribuindo significativamente para a não-proliferação e desarmamento nuclear.

O papel da Ucrânia na região está aumentando. Isto é evidenciado pelo fato de que a partir do 1 de janeiro de 2013 a Ucrânia pela primeira vez na sua história assumiu a presidência anual na maior organização de segurança regional – a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa. A Ucrânia assumiu a presidência rotativa da Organização com o objetivo de avançar na resolução de conflitos prolongados como o da Transnístria (Leste europeu), fortalecer o controle das armas convencionais e combater o tráfico de pessoas, além de construir confiança e promover os processos de reconciliação entre os Estados participantes da OSCE. Entre as prioridades da presidência ucraniana da organização são também a redução do impacto ao meio ambiente das atividades relacionadas com a energia e a proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais.

* * *

Além da cooperação com o Continente Europeu, para nós é importante o desenvolvimento das relações com a América Latina – a região onde há muitas coisas para fazer e onde as pessoas estão dispostas a trabalhar. O potencial de crescimento dessa região é quase infinito. O mesmo pode ser dito sobre a Ucrânia: nós temos muito a oferecer para a cooperação, e estamos prontos para receber investimentos e garantir os dividendos devidos aos investidores.

Quanto à América Latina, o governo ucraniano está pronto e disposto a investir, crescer e se desenvolver. Existem todos os pré-requisitos para este desenvolvimento mutuamente benéfico. Temos uma plataforma comum para a cooperação e caminhos definidos para o futuro, e não há nenhuma razão, explícita ou implícita, que nos impedem usá-los. Atualmente temos 5 embaixadas na região: nas capitais da Argentina, Brasil, Cuba, México e Peru. O comércio bilateral da Ucrânia com estes países tem a tendência positiva do crescimento contínuo. Nós estamos realizando os projetos comuns importantes nas diferentes esferas. O Chefe do Estado Ucraniano definiu como prioridade o desenvolvimento das relações com os países latino-americanos. Porém, o parceiro mais importante do nosso país nesta região é o Brasil.

A história das relações diplomáticas entre a Ucrânia e a República Federativa do Brasil começa em 11 de fevereiro de 1992. Procurando desenvolver a cooperação bilateral mutuamente benéfica em interesses de ambas as

nações, e estando convencidos de que essa cooperação vai fortalecer a paz universal e a segurança internacional, os Ministros das Relações Exteriores à época, da Ucrânia, Anatoliy Zlenko, e do Brasil, Francisco Rezek, assinaram um acordo sob forma de troca de cartas sobre o estabelecimento de relações diplomáticas.

Um passo seguinte foi a abertura de missões diplomáticas e consulares: a Embaixada do Brasil em Kyiv foi aberta em 04 de janeiro de 1995, e em julho daquele ano iniciou o seu trabalho Embaixada da Ucrânia na capital federal brasileira. Ademais, no Brasil, foram estabelecidos dois postos consulares ucranianos: em Curitiba, em 1996, e no Rio de Janeiro, em 2000, que foi transferido para São Paulo em 2012.

Durante estes anos, o diálogo político entre os dois países desenvolveu-se com um dinamismo por meio de troca de visitas de Chefes de Estados e de Governos, Chanceleres e outras autoridades. Em outubro de 1991, o Primeiro-Ministro da Ucrânia visitou o Brasil. Os Presidentes da Ucrânia tinham feito uma visita de Estado (em 2011) e duas visitas oficiais (em 1995 e 2003). Além disso, os Chefes dos estados ucraniano e brasileiro encontraram-se durante vários fóruns internacionais, particularmente a Assembléia Geral da ONU em Nova York (nos anos 2003, 2005, 2009 e 2011) e a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo (em 2002). Durante a Cúpula de BRICS, em 2011 na cidade chinesa de Sanya, realizou-se uma reunião bilateral entre o Primeiro-Ministro da Ucrânia Mykola Azarov e a Presidente do Brasil Dilma Rousseff. Os Ministros das Relações Exteriores da Ucrânia visitaram o Brasil em 1995 e 2012 com visitas oficiais, e em 2005 com visita de trabalho.

Os líderes brasileiros chegaram à Ucrânia com visitas de estado em 2002 e 2009. Esta última visita do então Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro de 2009, tornou-se um marco nas relações ucraniano-brasileiras, quando os Chefes de ambos os países concordaram em elevar as relações bilaterais ao nível de parceria estratégica.

Em 2011, depois da posse presidencial da Presidente do Brasil Dilma Rousseff, as partes reafirmaram o seu compromisso com uma parceria estratégica, que, em particular, foi confirmada pelos resultados da visita de estado do Presidente da Ucrânia Victor Yanukovych para o Brasil em outubro de 2011. As partes comprometeram-

-se a preencher a parceria com um conteúdo concreto via realização dos projetos existentes e iniciação dos projetos novos. E, em menos de 3 meses – em janeiro de 2012, na continuação destes acordos, o Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia Kostyantyn Gryshchenko realizou a visita oficial ao Brasil.

Estes contatos frutíferos internacionais resultaram em uma ampliação significativa da base legal, que atualmente totaliza 90 acordos bilaterais vigentes. Uma prova concreta da natureza estratégica da parceria ucraniano-brasileira foi a entrada em vigor, no final de 2011, do Acordo intergovernamental sobre a isenção parcial de vistos, que facilitou o intercâmbio turístico e abriu novas oportunidades de cooperação entre empresários dos dois países.

Um instrumento importante para a cooperação entre os países são os organismos bilaterais de alto nível, tais como a Comissão Intergovernamental sobre comércio e cooperação econômica (CIC) e Sub-Comissão sobre comércio e investimento. Levando em conta essa experiência sucessível, as partes concordaram recentemente em estabelecer o Comitê Consultativo para a Agricultura.

Considerando os acordos alcançados pelos Presidentes da Ucrânia e do Brasil durante a visita do Chefe do Estado Ucraniano ao Brasil em outubro de 2011 e reconfirmados durante a conversa telefônica no dia 19 de outubro de 2012 sobre a necessidade de ampliar a parceria estratégica com novos projetos bilaterais, no dia 28 de janeiro de 2013, o Governo da Ucrânia tomou a decisão de elevar o nível de chefia no CIC, nomeando o Sr. Serhiy Arbuzov, Primeiro Vice-Primeiro-Ministro da Ucrânia, como o Presidente da Parte Ucraniana da Comissão. Atualmente, as partes estão concordando as datas da realização da 6ª reunião da CIC, em Brasília, neste ano.

* * *

Hoje em dia, o Brasil não é apenas um país estratégico, mas também o principal parceiro econômico da Ucrânia na América Latina. Segundo dados estatísticos do governo da Ucrânia, o comércio bilateral entre os países em 2012 atingiu um nível de US \$ 920 milhões. A estatística brasileira é ainda maior: contabilizando US \$ 1,012 bilhões, em particular na compra de aviões comerciais da Embraer (dez jatos Embraer 190 com opção para outras cinco unidades por US \$ 600 milhões) e carnes brasileiras (no ano de 2012, a Ucrânia foi o principal destino das

exportações brasileiras de carne suína com 138 mil toneladas (23,8 % das vendas) por US \$ 358,8 milhões.

Além disso, as partes estão ativamente desenvolvendo vários projetos conjuntos de alta tecnologia. Os mais importantes são o projeto de construção do cosmódromo em Maranhão para os lançamentos espaciais utilizando o foguete ucraniano “Cyclone-4 – Alcântara”, e a construção no Brasil de uma fábrica de insulina utilizando tecnologias ucranianas, desenvolvidas pelo laboratório INDAR.

A cooperação espacial entre o Brasil e a Ucrânia tem origens no final da década de 1990. Mas, foi em 2003, com a assinatura do Tratado sobre Cooperação de Longo Prazo na Utilização do Veículo de Lançamento Cyclone-4 no Centro de Lançamento de Alcântara, que começaram as definições. Três anos depois, foi criada a empresa binacional Alcântara Cyclone Space (ACS) com a finalidade de viabilizar o projeto, administrar o complexo de lançamento e explorá-lo comercialmente. O foguete ucraniano Cyclone-4 representa a mais recente e avançada versão da família Cyclone. Para se ter uma idéia, seus antecessores, os Cyclone-2 e 3, que estiveram em operação de 1969 a 2009, realizaram juntos 222 lançamentos com sucesso. O Cyclone-2 tem uma história inédita a esse respeito: todos os seus 106 lançamentos foram exitosos. O Cyclone-4 utilizará a tecnologia dos primeiros dois estágios extremamente confiáveis dos anteriores e terá o último estágio empregando as melhores tecnologias desenvolvidas até agora. A área reservada para a carga útil é capaz de acomodar qualquer tipo de satélite de porte médio, e ainda tem a possibilidade de lançar múltiplas cargas em diferentes órbitas. Com um potencial considerável de mercado e com a proposta de lançar de quatro a seis foguetes ao ano, a ACS pode colocar o Brasil e a Ucrânia na vanguarda das nações que exploram comercialmente a atividade espacial, alavancando o desenvolvimento de uma indústria espacial no país. A parceria espacial ucraniano-brasileira é promissora e pode render outros bons frutos, pois a companhia de projeto e desenvolvimento Yuzhnoye, de Dnipropetrovsk, uma das líderes mundiais em tecnologia de satélites e veículos lançadores, chega ao Brasil para cooperar com uma importante empresa nacional da área de defesa, com a finalidade de desenvolver soluções espaciais e tecnologias até então indisponíveis aos brasileiros, o que vai proporcionar uma oportunidade ímpar para um rápido desenvolvimento, possibilitando a

autonomia completa na área de projeto, produção e integração dos satélites.

A cooperação na área farmacêutica está sendo desenvolvida ativamente entre a empresa ucraniana INDAR e a Fundação Oswaldo Cruz/Farmanguinhos, com vistas ao fornecimento de insulina ao Brasil e à transferência de tecnologia de produção da substância. As duas partes estão intensificando esforços para implementar a produção no Brasil do referido medicamento, que permitirá reduzir significativamente o custo para os consumidores brasileiros. Só no primeiro semestre do ano corrente, a delegação dos chefes do laboratório INDAR visitou o Brasil várias vezes, fechando a terceira etapa da sua cooperação com parceiros brasileiros.

A Ucrânia está disposta a aprofundar a cooperação mutuamente benéfica com o Brasil em outras áreas de alta tecnologia, nos quais nosso país tem as mais modernas práticas e experimentais. Em particular, na construção aeronáutica, construção naval, máquinas industriais, indústrias químicas e de mineração. Alto potencial de desenvolvimento também tem a cooperação técnico-militar, o que foi confirmado durante a recente visita do Ministro de Defesa da Ucrânia Pavlo Lebediev ao Brasil, que chefiou a delegação ucraniana na Feira Internacional de Defesa e Segurança LAAD 2013, realizada no Rio de Janeiro, em 9-12 de abril de 2013.

Durante o evento internacional mencionado, o Ministro Lebediev confirmou o potencial de muitos projetos bilaterais promissores na área de defesa. Em particular, a participação da Ucrânia no reequipamento da Marinha do Brasil, através da construção de modernas corvetas e barcos de patrulha, fabricação e fornecimento de modernos veículos blindados, aviões de transporte militar, desenvolvimento de mísseis e sistemas de mísseis de artilharia, bem como a cooperação na área de defesa aérea, a produção de estações de radar, modernização dos sistemas de mísseis de defesa aérea e muito mais.

Projetos conjuntos podem ser implementados no âmbito do Acordo entre o Gabinete de Ministros da Ucrânia e o Governo da República Federativa do Brasil, sobre cooperação técnico-militar, de 25 de outubro de 2011, que prevê a criação da Comissão Conjunta Ucrânio-Brasileira de Cooperação Técnico-Militar.

A parte ucraniana considera amplas as perspectivas para o aprofundamento da cooperação na área de

educação e formação. Em particular, no âmbito do programa do Governo brasileiro “Ciência sem Fronteiras”, nosso país está pronto para oferecer os serviços de suas universidades que têm a experiência reconhecida em todo o mundo na formação de especialistas, particularmente para as indústrias de alta tecnologia, incluindo foguetes e aviões. Atualmente, as partes estão negociando o projeto do Memorando bilateral respectivo, que vai formalizar a cooperação no marco do programa governamental mencionado. Ao mesmo tempo, os dois países já têm os bons exemplos da cooperação exitosa nesta área, em particular no ano passado um grupo de 10 estudantes da Universidade de Brasília (UnB) foi para a Ucrânia e concluiu um curso na Faculdade de Tecnologia Aeroespacial na Universidade Nacional de Dnipropetrovsk Oles Gonchar. Além disso, já existem parcerias bilaterais entre as universidades de ambos os países. Em particular, os acordos entre a Universidade Nacional de Dnipropetrovsk Oles Gonchar com a Universidade Federal do Maranhão e a Universidade de Brasília; a Universidade Nacional Técnica da Ucrânia “Instituto Politécnico de Kyiv” com a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro; a Universidade Nacional “Lviv Politécnico” com o Instituto de Macromoléculas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; a Universidade Nacional de Kharkiv Vasyl Karazin com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); a Universidade Nacional Politécnica de Odessa com a Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI); a Universidade Nacional Pedagógica de Kyiv Mykhailo Dragomanov com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no Paraná.

* * *

Além dos projetos importantes bilaterais, desenvolve-se com sucesso o relacionamento ucraniano-brasileiro no âmbito das organizações internacionais. Em especial, a Ucrânia aprecia os esforços significativos do Brasil para o fortalecimento da paz e estabilidade internacional, particularmente durante sua participação no Conselho de Segurança da ONU, como um membro não-permanente, no biênio 2010-2011, apóia a aspiração do Brasil de integrar, como um membro permanente, no Conselho de Segurança ampliado. Bons exemplos que confirmam o elevado nível de compreensão mútua entre as partes são o apoio ucraniano nas eleições do brasileiro

José da Silva Graciano ao cargo do Chefe da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO), e compromisso brasileiro de apoiar a candidatura da Ucrânia nas eleições dos membros não-permanentes do Conselho de Segurança da ONU, para o período de 2016-2017.

O mais recente exemplo dessa cooperação frutífera foi o apoio da Ucrânia à candidatura brasileira do Embaixador Roberto Azevêdo ao cargo de Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio, que foi eleito em maio do ano corrente. A parte ucraniana está convicta que este evento irá reforçar o sistema do comércio global, assim como a ascensão do Brasil no cenário internacional.

Ucrânia e Brasil estão unidos também pelos seus valores comuns. Nós compartilhamos a opinião quanto à necessidade da construção de uma ordem mundial mais justa e pacífica, ao fortalecimento do multilateralismo na política internacional, e à defesa dos direitos humanos. A Ucrânia, bem como o Brasil, está contra o uso da força na resolução dos conflitos no mundo. Os nossos países estão a favor da necessidade da reforma das Nações Unidas e, em particular, do Conselho de Segurança da ONU.

Ademais, Kyiv e Brasília defendem o desenvolvimento da democracia, transparência da administração pública e participação da sociedade civil. A Ucrânia atribui uma grande importância à Parceria para o Governo Aberto, promovida pela Presidente do Brasil Dilma Rousseff. A Ucrânia aderiu a esta iniciativa internacional em setembro de 2011, confirmando que compartilha os princípios básicos da Parceria: a transparência da administração pública, acesso à informação pública e a participação da sociedade civil na elaboração e implementação de políticas do Estado, no combate à corrupção, e à introdução de novas tecnologias de informação.

No início de 2012, em colaboração com a sociedade civil, o Gabinete dos Ministros (o Governo) da Ucrânia elaborou o Plano de Ação Nacional para a implementação da Iniciativa, que foi apresentado na conferência da Parceria em Brasília. Em julho de 2012, o Governo aprovou o Plano de Ação detalhado para implementação da Iniciativa. Além disso, foi criado o Conselho de Coordenação para implementar a Iniciativa, composto de representantes das autoridades do poder executivo, bem como de entidades da sociedade civil. O primeiro ano da imple-

mentação da Iniciativa permitiu a realização de medidas importantes para aumentar a abertura e a transparência do Governo ucraniano.

A Ucrânia participou ativamente na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável “Rio+20”, que foi realizada no Rio de Janeiro, em junho de 2012, compartilhando com o Brasil a importância dos temas de “economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza” e de “estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável”.

* * *

Um papel significativo no desenvolvimento da cooperação entre os dois países desempenha a comunidade de meio milhão dos ucranianos no Brasil, que no ano 2011 comemorou um aniversário notável - 120 anos do início da imigração ucraniana para o Brasil.

Os ucranianos chegaram ao Brasil no mesmo período das grandes imigrações européias no final do século XIX, após a abolição da escravatura. As duas primeiras grandes levas provindas da região da Galícia e Bukovina (parte ocidental da Ucrânia), calculadas aproximadamente em mais de cinco mil famílias de agricultores, chegaram ao Brasil nos anos 1895 e 1896. Entre os anos 1897 e 1907, chegaram mais de mil imigrantes. As razões da imigração foram sociais e econômicas. Após os anos 1917 e 1945 ocorreram novas levas de imigração, agora por razões mais políticas, constituído por imigrantes operários e profissionais de várias categorias, militares, ex-prisioneiros de guerra e refugiados políticos.

Estima-se que, atualmente, os descendentes de ucranianos no Brasil alcancem o número aproximado de 500 mil pessoas, dos quais 96,5 % já nasceram no Brasil, 81 % vivem no Estado do Paraná, e os demais se concentram no norte do Estado de Santa Catarina, Canoas, Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e São Caetano do Sul, em São Paulo. Com a migração interna, hoje, os descendentes encontram-se presentes no norte e oeste do Estado do Paraná e a partir dos anos 1970 migraram também para

os Estados do Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Amazônia e grandes centros urbanos nacionais.

Nos primeiros tempos, os imigrantes ucranianos se destacaram na agricultura: os plantadores de trigo foram os primeiros a instalar no Paraná a pequena indústria moageira e deram início ao movimento cooperativista, fundando 14 sociedades a partir do ano 1913. Conseguiram ascensão social e econômica e se destacaram em vários domínios.

Os ucranianos, desde logo, fundaram organizações educacionais e culturais. Já no ano de 1913, eram mais de 32 entidades organizadas. Atualmente, existem 264 igrejas que, com suas cúpulas e ícones bizantinos, marcam a paisagem urbana e rural do sul do Brasil, várias delas já tombadas pelo patrimônio histórico e cultural.

Os ucranianos desempenharam um papel importante no desenvolvimento cultural e socioeconômico do Brasil, o que foi reconhecido pelas autoridades deste país. Isto é comprovado, em particular, pela adoção pela parte brasileira da Lei Nº 12.209, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 19 de janeiro de 2010, que estabelece o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana no Brasil, celebrado anualmente em 24 de agosto. A contribuição importante da comunidade ucraniana para o enriquecimento da cultura plural distintiva do Brasil foi destacada também pelos Chefes dos dois Estados em uma declaração conjunta durante a visita de estado do Presidente da Ucrânia Viktor Yanukovich ao Brasil, em 23-25 de outubro de 2011.

Considerando tudo acima mencionado, os governos da Ucrânia e do Brasil estão enviando esforços para multiplicar as conquistas já alcançadas, assim como estabelecer novos projetos com a finalidade de aprofundar ainda mais a parceria estratégica. Nós estamos seguros que a dinâmica do diálogo político entre os dois países irá aumentar. Estamos convencidos de que as próximas visitas de alto nível darão um impulso significativo ao relacionamento ucraniano-brasileiro garantindo a prosperidade dos dois povos amigos.

**Para publicar na revista
Universitas Relações Internacionais,
entre no endereço eletrônico www.publicacoesacademicas.uniceub.br.
Observe as normas de publicação, facilitando e agilizando o trabalho de edição.**